



O ENGODO DAS REFORMAS



Precisamos aprovar a reforma trabalhista pra gerar empregos!!!

2017

Precisamos aprovar a reforma da previdência pra gerar empregos!!!



2019

LUCROS

Setor bancário é o que mais lucra com a crise no País.

Pág. 3



PREVIDÊNCIA

PEC da Reforma da Previdência é cruel com os trabalhadores.

Págs. 5 e 6

FOLHA
EXTRA

Uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Blumenau e Região
SEEB

www.bancariosblumenau.org.br

Diretor de Imprensa e Comunicação
Marcos Tullio

Elaboração e Diagramação
Marcos Tullio

Fotos
Arquivo do SEEB

Imagens
Internet

Tiragem
1.300 exemplares

Impressão
ZF Indústria Gráfica

Endereço
Rua Coronel Vidal Ramos, 282
CEP: 89.010-330
Blumenau - SC

Telefone:
(47) 3326-3116
(47) 3322-5036 - fax



98,3 Fm

Voz Bancária é o programa do SEEB Blumenau e Região transmitido na Rádio Comunitária Fortaleza, ao vivo, às terças-feiras às 10 horas. Participe pelo telefone 3378-4093 ou pelo e-mail imprensa@bancariosblumenau.org.br Sintonize: 98,3 FM radiocomunitariafortaleza.com.br

Reformar para não quebrar!

Diretoria do Seeb Blumenau e Região

É isso mesmo? Reformar a Previdência para não quebrar o País?

Esse é o pseudo argumento utilizado pelo Governo Bolsonaro para convencer a população de que a reforma da Previdência é muito importante para manter os pagamentos dos benefícios e pensões aos brasileiros!

A reforma da Previdência, tal qual como está proposta pelo Governo, consiste no maior e mais perverso aumento de imposto para os brasileiros. Pois vai recair exatamente sobre os trabalhadores, com prejuízos certos aos pequenos empresários, como comerciantes, principalmente.

Empresas multinacionais têm grande interesse nessa reforma, porque só farão investimentos no País se houver retorno financeiro, exatamente com a economia que o Governo diz pretender, de pouco mais de R\$ 100 bilhões por ano, retirando, inclusive, da população mais pobre, da mais necessitada, e dificultando o acesso à aposentadoria.

Os bancos, por sua vez, que já lucram com a previdência privada, querem

porque querem o sistema de capitalização, porque vão poder gerir e faturar bilhões com esse negócio da China, enquanto o trabalhador vai amargar uma vida inteira de contribuição única, porque empregador e Governo estarão dispensados de contribuir, para ter uma aposentadoria pífia ao final, menos de um salário mínimo, como ocorre hoje no Chile.

balhadora e para toda a economia do nosso País.

A reforma da Previdência do Governo Bolsonaro poderá destruir o maior programa de distribuição de renda do Brasil, reconhecido no mundo inteiro, e impedir que riquezas geradas pelo Brasil ajudem na manutenção das aposentadorias e das pensões dos brasileiros.



O SEEB Blumenau e Região é definitivamente contrário a essa reforma da Previdência, exatamente por conhecer as consequências malélicas para a classe tra-

Se a reforma da Previdência de Michel Temer já era ruim demais, esta atualmente proposta pelo Governo é a pior de todas.

Não há como não reagir, a não ser que estejamos totalmente desinformados! Mas se conhecermos minimamente a Proposta de Emenda à Constituição nº 06/2019 vamos por si só reconhecer que é absurda, porque os ditos privilégios não estão no Regime Geral da Seguridade Social, e sim fora dele, no Legislativo, no Judiciário e no Executivo.



AGENDA

eee

REUNIÃO SOBRE PDV/CAIXA
Dia 04 de junho
terça-feira
às 19 horas
no Sindicato dos Bancários

eee

SEDE CAMPESTRE
Dia 20 de junho
quinta-feira
Feriado
A sede estará aberta.

eee

POSSE DA DIRETORIA DO SEEB
Dia 28 de junho
sexta-feira
às 20 horas
Noite de Queijos & Vinhos

Bancos lucram com a crise no País

Em meio à crise, quatro grandes bancos lucram R\$ 20,85 bi

Seguem elevados a lucratividade e o retorno dos bancos mesmo no difícil cenário econômico pelo qual o País passa.

Em meio à recessão econômica que se instaurou no País nos últimos cinco meses, com aumento do desemprego, crescimento da desigualdade social, retração na projeção do PIB e sequências de alta nos preços do dólar e do combustível, os bancos permanecem lucrando.

Só no primeiro trimestre de 2019, os lucros dos quatro grandes bancos – Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander –, juntos, somaram R\$ 20,85 bilhões, um crescimento médio

de 19,8% em doze meses. A rentabilidade varia entre 16,8% (Banco do Brasil) e 23,6% (Itaú). Portanto, seguem elevados a lucratividade e o retorno desses bancos, apesar do difícil cenário econômico pelo qual o País passa.

Os quatro ativos somados totalizaram R\$ 5,3 trilhões, com alta média de 7,8% em relação a março de 2018. A carteira de crédito total dos quatro bancos juntos atingiu R\$ 2,3 trilhão, com alta de 6,9% no período. No segmento de Pessoa Física, os itens com as maiores altas são empréstimos consignados/crédito pessoal, o financiamento imobiliário e o cartão de crédito.

Os bancos seguem ganhando com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas e, apenas no 1º trimestre de 2019, os quatro bancos já arrecadaram, aproximadamente, R\$ 27,2 bilhões nesse item.



Essa receita secundária cobre com folga as despesas de pessoal dessas instituições, incluindo-se, o pagamento da PLR. A cobertura das despesas de pessoal pela prestação de serviços e tarifas variou entre 118,0% (BB) e 195% (Santander).

Com relação aos postos de trabalho nos bancos, o saldo foi positivo: Itaú (361 novos postos abertos em doze meses), porém, no trimestre houve fechamento de 597 postos. No Santander, o saldo foi negativo em 623 postos. O Bradesco apresentou saldo positivo em relação a março de 2018, em função de contratações para a área de negócios do Banco. Foram abertos 1.563 novos postos de trabalho. Já, no Banco do Brasil o saldo foi negativo em 1.414 postos.

Quanto à rede de agências, Santander apresentou saldo positivo, de 28 novas agências abertas. No Itaú,

por sua vez, foram fechadas 60 agências físicas e abertas 35 agências digitais, as quais já somam 195 unidades. No banco Bradesco, o saldo foi negativo em 114 unidades. E, por fim, o Banco do Brasil fechou 31 agências no período.

As apostas e os investimentos dos bancos seguem no sentido de priorizar pelo atendimento digital. Agências digitais, agências-café (com outros espaços e serviços no mesmo ambiente do atendimento bancário – o que nos traz grandes preocupações quanto à segurança desses ambientes; além da condição de trabalho/saúde desses bancários), aplicativos para smartphones, inteligência artificial, entre outros.

BB lucra 4,2 bi no 3º bimestre



Em 12 meses, o BB fechou 1.414 postos de trabalho. Somente nos últimos três meses foram 322.

O BB teve lucro líquido ajustado de R\$ 4,2 bilhões no 1º trimestre de 2019, crescimento de 40,3% em relação ao mesmo período do ano

anterior. De acordo com o Banco, o resultado foi impactado pelo aumento da margem financeira bruta, redução das despesas de provisão de crédito, crescimento da receita com tarifas e pelo “controle de custos”. Mesmo assim, o Banco encerrou 1.414 postos de

trabalho em 12 meses, sendo 322 só no 1º trimestre desse ano.

O número de agências chegou a 4.716, redução de 31 unidades em 12 meses. “A redução do quadro prejudica os bancários, mais sobrecarregados, e a população, que tem atendimento precarizado.

Receitas com tarifas e serviços chegaram a R\$ 6,8 bi, aumento de 4%. Apenas com essa receita, o BB cobre 130% do total de suas despesas de pessoal. Ou seja, sobra muito dinheiro, e só com tarifas!

Frente Parlamentar

Lançada a Frente em Defesa dos Bancos Públicos

Foi lançada no dia 8 de maio, na Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos. A Frente conta com 200 parlamentares e tem o objetivo de analisar projetos em tramitação e difundir a causa das instituições para outras esferas, além de analisar todos os

fatores que envolvem as ameaças de privatização.

Dirigentes sindicais bancários participaram do lançamento, contribuindo no debate e mobilização em torno da defesa dos bancos públicos e sua função social no País. Vamos todos defender nossos bancos públicos!



PEC da Previdência é cruel com os trabalhadores

Quem vai pagar o pato da reforma da previdência (PEC 6/2019)? Quem serão os mais prejudicados se a reforma for aprovada?

O governo federal, através do ministro da Economia Paulo Guedes, está divulgando que pretende economizar um pouco mais de R\$ 1,1 trilhão de reais com a reforma da previdência ao longo dos próximos 10 anos. Ou seja, se o governo vai economizar esse valor, muitas pessoas deixarão de receber esse valor nos próximos anos.

E quem seriam os mais afetados? Seriam os trabalhadores do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), que são os da iniciativa privada. A economia sobre esses trabalhadores será de R\$ 715 bilhões. Também, os trabalhadores que recebem o abono do PIS/PASEP, sobre os quais serão economizados R\$ 182,2 bilhões. Somando-se esses valores, obtemos R\$ 897,2 bilhões, que correspondem a 89,72% do total a ser economizado. (veja tabela Impacto ao lado)

A "FARSA" DO FIM DOS PRIVILÉGIOS

- Governo faz intensa propaganda de que a Reforma vai acabar com privilégios e que vai gerar economia de mais de um trilhão de reais em 10 anos
- Os "privilégios" em tese seriam dos servidores públicos
- Porém, o País tem 210 milhões de habitantes e apenas 11,5 milhões, aproximadamente, são servidores públicos (5,47%)
- Dentre os servidores poucos são "privilegiados", pois a maioria não recebe altos salários, especialmente, nos municípios. Se tivermos 500 mil privilegiados, isso dá 0,24%.
- Com isso é possível dizer que quase 100% da economia de um trilhão virá dos não privilegiados (RGPS, LOAS e Servidores).

Matusalém & Castelan
CONTORE DE ASSOCIADOS

Ou seja, quase 90% de toda economia gerada pela reforma será feita sobre esses trabalhadores, dos quais, em sua maioria, são da iniciativa privada, cujos salários são pequenos. Outro exemplo é quem recebe o abono do PIS/PASEP, que são trabalhadores que têm em média remuneração anual de até 2 salários mínimos. Esses trabalhadores é que pagarão o pato, e que não são privilegiados.

Também, outros setores serão muito afetados economicamente, como os pequenos municípios e o comércio em geral, pois serão aproximadamente R\$ 900 bilhões retirados da economia que as pessoas deixarão de gastar, de consumir. Isso

será um desastre para a economia, pois o setor privado não irá investir para compensar esse prejuízo, e tão pouco irá gerar empregos como se está prometendo com essa reforma da previdência.

CASO PRÁTICO

Vejamos um caso prático de aposentadoria. Um segurado que contribui mensalmente com 4 salários mínimos por 32 anos.

Pelas regras atuais teria uma média de R\$ 3.035,61 (80% das maiores contribuições a partir de 07/94)

- APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

A Renda Média por Invalidez - RMI - seria de R\$ 3.035,61 (100%)

- PENSÃO POR MORTE

A RMI também seria de R\$ 3.035,61 (100%).

Pelas regras da PEC a média já cairia para R\$ 2840,46 (100% das contribuições a partir de 04/1994 serão consideradas)

- APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

A RMI seria de R\$ 2.385,98 (84% da média de todas as contribuições, 60% mais 2% a cada ano que passar dos 20 anos)

- PENSÃO POR MORTE

Com 1 dependente, a RMI seria de R\$ 1.431,59 (60% da aposentadoria por invalidez).

Se o trabalhador contribui pelo menos por 20 anos:

- Invalidez: R\$ 1.704,27

- Pensão: R\$ 1.022,56

CONCLUSÃO

Assim, como demonstrado acima, essa Proposta de Emenda à Constituição da Reforma da Previdência não acaba com privilégios, mas, ao contrário, prejudicará exatamente os trabalhadores mais pobres, e levará a economia brasileira para uma situação pior, porque a economia que o Governo pretende é em cima dos mais pobres.

Impacto (em R\$ bilhões)

Economia (R\$ bi de 2019)	4 anos
Reforma do RGPS	82,5
Reforma no RPPS da União	33,6
Alteração nas alíquotas do RGPS	-10,3
Mudanças das alíquotas do RPPS da União	13,8
Assistência física e focalização do abono	41,4
TOTAL DA PEC DA NOVA PREVIDÊNCIA	161
Inatividade e pensões das Forças Armadas ¹	28
TOTAL	189,0

¹Fonte: Ministério da Defesa

REFORMAS TRABALHISTA x PREVIDENCIÁRIA

A reforma trabalhista, aprovada por Michel Temer no final de 2017 e defendida por Jair Bolsonaro – que, na época como deputado, votou a favor da medida –, pode ser apontada como uma das responsáveis pela queda na arrecadação da Previdência Social, que faz o pagamento das aposentadorias.

As novas regras permitiram outras modalidades de formalização dos contratos de trabalho e incentivou a “pejotização” em diversos setores.

O PJ, Pessoa Jurídica, geralmente é aquele trabalhador mais qualificado que tem salário menos ruim e é pressionado pela empresa a se transformar em pessoa jurídica para que o empregador não tenha os encargos relativos aos salários”.

Na contratação pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), um trabalhador com salário de R\$ 4.000 por mês gera uma arrecadação anual de R\$ 15.840, somando os descontos do empregado (11%) e o recolhimento da empresa (22%). Com o mesmo salário, de R\$ 4.000, a arrecadação anual de um trabalhador “pejotizado” é de R\$ 5.280, ou seja uma perda de 67% na arrecadação, caso fosse CLT.

Pelo regime de repartição solidária simples, são as contribuições dos trabalhadores da ativa, a contribuição das empresas e o aporte do governo que pagam as aposentadorias em vigor e os demais benefícios do INSS. É o chamado pacto de geração. A geração atual paga os benefícios da geração anterior, com a expectativa que as futuras gerações continuem o pacto.

Bancos ganham com a Reforma da Previdência

Por que só os bancos ganham com a Reforma da Previdência?

Para a pesquisadora do Dieese, sistema de capitalização só traz riscos para o trabalhador.

A coordenadora de pesquisas do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Patrícia Pelatieri, analisou todos os pontos da Proposta de Emenda Constitucional nº 6/2019, do Governo Jair

Bolsonaro, que altera o sistema previdenciário brasileiro. A elaboração da proposta foi supervisionada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, defensor da política neoliberal e favorável à atuação dos bancos e empresas privadas com a menor regulamentação estatal possível.

Reforma atinge até quem já se aposentou!

Pelatieri considera que a proposta de Guedes e Bolsonaro representa uma mudança muito mais radical que a reforma discutida no Governo Michel Temer (MDB) – que já era vista com bons olhos pelo mercado financeiro. “É uma reforma estrutural, porque introduz a possibilidade da criação de um sistema de capitalização individual.

Ela introduz isso nos dispositivos constitucionais e joga para uma regulamentação via projeto de lei. Isso é bastante

grave, uma vez que a Constituição de 1988 tem um capítulo inteiro, que é o capítulo terceiro, que trata da construção da política de proteção social. Ou seja, é o capítulo da Seguridade Social: um tripé com Previdência, Saúde e Assistência Social”, ressalta Patrícia, em entrevista ao site Brasil de Fato.

“Então, significa caminhar para o fim deste sistema de proteção e jogar para a individualidade: o indivíduo que tiver a capacidade contributiva vai fazer a sua poupança para a velhice, com uma série de riscos. E aí, a gente tem vários exemplos para citar do sistema de capitalização individual e que não deram certo. Não foi só no Chile”, destaca. “Vários países fizeram essa transição sem segurança nenhuma. Você privatiza um fundo público bilionário e coloca nas mãos do sistema financeiro para gerenciar da forma como eles bem entenderem”, enfatiza Pelatieri.



A pesquisadora alerta que o sistema todo está em risco ao se introduzir a possibilidade da quebra de um pacto entre gerações. “Ou seja, quem está na ativa hoje sustenta quem está aposentado. Quem é que vai sustentar esses milhões de trabalhadores e trabalhadoras que estão hoje aposentados? Também quem vai se aposentar no futuro, se esse sistema for substituído pelo sistema de capitalização, como é o desejo do ministro Paulo Guedes?”



CONCLUSÃO

A coordenadora de pesquisas do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Patrícia Pelatieri Conclui: “Os grandes favorecidos são os bancos, que vão colocar a mão por décadas nesse fundo bilionário. No Chile, as seis instituições que fizeram o modelo de capitalização lucraram bilhões, enquanto a aposentadoria dos trabalhadores ficou muito abaixo do esperado”.



SEEB contribui com abaixo-assinado contra PEC 06

SEEB colhe assinaturas contra a PEC 06/2019 da Reforma da Previdência.

O abaixo-assinado em defesa da Previdência Social e das aposentadorias, iniciativa das principais centrais sindicais do País, continua nas ruas.

O voto contra a PEC 06/2019, que modifica o sistema de previdência social, é o objetivo do abaixo assinado, em razão de que a Proposta de Emenda à Constituição dificulta o acesso à aposentadoria, aumenta o tempo de contribuição e de trabalho,

diminui o valor dos benefícios e ameaça a existência da seguridade social (aposentadoria, benefícios da assistência social como o BPC e as políticas de saúde). E também porque a PEC 06/2019 não combate a sonegação das empresas devedoras da Previdência, mantém privilégios e incentiva a previdência privada, com os planos de capitalização, que só beneficiam os banqueiros.

O SEEB Blumenau e Região também esteve presente com uma barraca e uma mesa montadas para a coleta de assi-

naturas, em frente à praça do Teatro Carlos Gomes, em Blumenau.



Tecnologia traz impactos à saúde do trabalhador

No domingo, 30 de abril, o Fantástico, da TV Globo, exibiu uma reportagem, da qual aborda um tema importante, já conhecido e muito debatido pelo movimento sindical bancário: as mudanças nas relações de trabalho, novas tecnologias e o impacto na vida e, principalmente, na saúde dos trabalhadores.

Na reportagem, os pesquisadores Ricardo Antunes, Luci Praun e Cláudia Mazzei Nogueira, que fazem parte do grupo de pesquisa Metamorfose do Mundo do Trabalho, da Unicamp, falam sobre um novo perfil de trabalhador, o infoproletário. São motoristas de aplicativos, operadores de telemarketing, técnicos da indústria de software, vendedores do comércio digital e, claro, bancários.

“É aquele trabalhador que em qualquer atividade que

ele desempenha ele depende da máquina digital, informacional, do smartphone ou de alguma modalidade de trabalho digital”, explicou o sociólogo Ricardo Antunes. As características são: alta intensidade no trabalho, pouca criatividade, pouca capacidade de controle e nenhuma estabilidade para o futuro.



“É mais trabalho para menos gente; trabalho invadindo a vida familiar; pressão para atingir metas cada vez mais altas; desvalorização do trabalhador; humilhações; colegas tomando remédios de tarja preta, inclusive.

A amigo bancário, você reconhece este ambiente?”, indagou a médica e pesquisadora Maria Maeno, da Fundacentro.

Na reportagem do Fantástico, os pesquisadores citam uma mudança no adoecimento do trabalhador brasileiro. “Um processo de ansiedade, depressão, perda de sentido do trabalho”, explica Luci Praun.

Essa mudança se reflete com força no setor financeiro. Entre 2009 e 2017, segundo dados do INSS, o total de bancários com benefícios acidentário ou previdenciário cresceu 30%. Pois mais de 50% dos casos referem-se a transtornos mentais (aumento de 61,5%), em razão da pressão pelo cumprimento de metas, no dia a dia.



CASOS DE ASSÉDIO

O SEEB Blumenau e Região combate o assédio moral nos bancos, porque sabe muito bem que quando o ambiente de trabalho não é bom, muitas vezes pela falta de habilidade de gestores na condução do grupo funcional, com exigências de metas e teleconferências diárias, a tendência é a denúncia pelos demais funcionários em relação a posturas intransigentes e pouco sociáveis daquele que agride e assedia, promovendo um terrorismo psíquico com sérias consequências na vida dos trabalhadores. E é a partir das denúncias que o SEEB apura e chama o denunciado para uma conversa, a fim de que, particularmente, possa ser esclarecido e orientado.

Protesto leva estudantes e professores às ruas



Depois de cortes anunciados pelo Governo às universidades públicas e institutos de educação de todo o País, alunos e professores saíram às ruas no último dia 15 de maio para protestar.

O corte de 30% atinge gastos de custeio, energia elétrica, água, vigilância etc, sendo que só em SC as instituições deixarão de receber pouco mais de R\$ 100 milhões.

Em Blumenau, estudantes e professores vestindo roupas pretas tomaram as principais ruas, saindo da Prefeitura, com gritos, cartazes e faixas de protesto ao corte de verbas na Educação anunciado pelo governo Bolsonaro, com concentração na praça do Teatro Carlos Gomes.

Dirigentes do SEEB Blumenau e Região estiveram no Protesto dos estudantes e professores, que começou às 14 horas e foi até o final da tarde, com cerca de 500 pessoas.

Santander é paralisado sábado nas capitais

Os sindicatos estiveram em agências que abririam sábado 18/5 e vão protestar até que projeto seja cancelado.

O SEEB São Paulo esteve nas cinco agências do Santander na capital paulista que abririam no sábado 11 para trabalho “voluntário”, isto é, para bancários trabalharem de graça oferecendo consultoria em educação financeira. O Banco recuou e liberou os trabalhadores antes mesmo das 10 horas.



Também nas capitais pelo País, os SEEBs, como Florianópolis, fizeram manifestações de protesto, para garantir o direi-

to dos bancários de poderem descansar aos sábados. Pois a tendência, se nada for feito, é o Banco querer abrir aos sábados com o comparecimento obrigatório e cobrança de metas,

e isso não podemos permitir, porque de Florianópolis e outras capitais pode vir para o interior de SC também.

O descanso aos sábados é garantido na Convenção Coletiva de Trabalho e na legislação. O artigo 224 da CLT é claro ao excetuar o sábado da jornada bancária. Já a Lei nº 4.178 estabelece que estabelecimentos de crédito não funcionem aos sábados.

Vamos exigir que o Santander respeite a legislação brasileira. Não queremos isso para Blumenau! Trabalho aos sábados nem pensar!

COE do Itaú cobra garantia de emprego

Em reunião, Banco confirmou fechamento de 77 agências no País até maio.

De janeiro até a primeira quinzena de abril, o Itaú havia fechado 35 agências no país. Esse número mais do que duplicou no dia 6/5, chegando a 77 agências em 2019.

O banco ainda vai fechar mais 57 até 3 de junho. As informações foram passadas pelo próprio Itaú, em reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), no dia 7/5.

O Banco informou que as agências foram fechadas por não darem resultado positivo.

A COE cobra do Banco para que seja reaberto o Centro de Realocação e que bancários realocados não tenham avaliação de performance durante os seis primeiros meses.

Uma nova reunião da COE com o Itaú deve acontecer em 18 de junho.



Fetrafi-SC e Bradesco avaliam Saúde

Bancários de SC reivindicam melhorias no atendimento dos planos de Saúde e Dental do Bradesco

A Fetrafi-SC recebeu a equipe de Relações Sindicais do Banco para uma reunião na sede da Entidade.

As dificuldades de atendimento da Saúde Bradesco e Dental Bradesco em SC foram os pontos da pauta da reunião entre os representantes dos bancários do Bradesco e a equipe de Relações Sindicais do Banco, realizada dia 14/5, na Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de Santa Catarina (Fetrafi-SC).



O atendimento dos planos, pelo levantamento, varia de acordo com a densidade populacional, com melhor oferta de serviços nas maiores cidades e falta de profissionais, clínicas e hospitais credenciados nas cidades menores do interior do Estado.

Em relação ao Dental Bradesco, o argumento é que há dificuldade pela falta de volume de serviços ofertados, sendo que os profissionais somente fazem profilaxia e obturação, e quando é um procedimento mais complexo, o funcionário tem que pagar à parte.

A direção do Banco se comprometeu a fazer reuniões em todas as unidades de federação para estabelecer procedimentos e levantar as dificuldades com relação aos atendimentos dos planos, como também os problemas com relação aos credenciados que não querem atender pelo que o plano cobre.

Por sua vez, a direção da Fetrafi-SC assumiu compromisso de realizar levantamento detalhado a ser apresentado para a direção do Bradesco dando sequência as ações de melhoria do atendimento do Plano de Saúde e Dental dos empregados.

Caixa anuncia PDV e meta de 3,5 mil adesões

Mais um ataque à instituição pública, que precisa, na verdade, é ampliar o quadro de pessoal para melhorar as condições de trabalho dos empregados e o atendimento à população.

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, anunciou no dia 17/5 um novo programa de demissão voluntária (PDV) no Banco. A meta dessa vez é reduzir até 3,5 mil postos de trabalho. A estimativa da Instituição é de uma economia de R\$ 716 milhões por ano, caso o número máximo de desligamentos seja atingido.

Segundo dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), no ano passado houve uma redução de 2.728 funcionários no quadro de pessoal do Banco, quando a Instituição possuía 85 mil empregados.

“O desmonte da Caixa, que começou com o governo Temer, acentua-se sob o

governo Bolsonaro. As entidades sindicais estão diariamente nas ruas lutando contra o sucateamento do Banco, que é fundamental para o desenvolvimento do País. Os empregados da Caixa estão sofrendo com esse desmon-



te, estão sobrecarregados, adoecendo com metas abusivas, descomissionamentos arbitrários e assédio moral.

A Caixa deve contratar ao invés de cortar mais postos de trabalho, o que piora as condições de trabalho dos bancários e precariza o atendimento à população”, critica o diretor do Sindicato dos bancários de São Paulo e co-

ordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, Dionísio Reis.

Ao mesmo tempo em que anunciou o novo PDV, o presidente do Banco afirmou que a Instituição vai chamar aprovados no concurso de

2014, mas não estimou quantos seriam chamados. Segundo a Reuters, a expecta-

tiva é que 25% desse público seja composto por pessoas portadoras de deficiência física – PNE.

“A Caixa tinha 101 mil empregados em 2014 e já cobrávamos mais empregados. Hoje o corte de postos de trabalhos mostra o plano de redução do Banco público em uma sabotagem ao desenvolvimento do País”, acres-

centa Dionísio. O prazo para adesão ao PDV começou no dia 20/5 e vai até o começo de junho.

Para Edson Heemann, diretor do SEEB Blumenau e Região e membro efetivo da CEE/Caixa, “infelizmente esse PDV só irá piorar a situação já muito precarizada nas unidades da Caixa. A falta de pessoal está piorando a cada dia, com afastamentos por doenças físicas e principalmente mentais relacionadas ao trabalho exaustivo à que estão submetidos os empregados, principalmente os que estão lotados nas agências. E as novas contratações, embora sempre bem-vindas, em muito pouco ajudarão, pois sequer irão compensar a redução com esse desligamento. Se forem chamados os 2.500 inicialmente divulgados, não dará para repor sequer um empregado para cada uma das quase 4 mil agências que o Banco possui.”

Diretoria é empossada

A posse da Diretoria com a Noite de Queijos e Vinhos será realizada na sede campestre dos bancários.

A solenidade festiva de posse da Direção do SEEB, eleita no dia 02 de abril, será realizada no dia 28 de junho, com a Noite de Queijos & Vinhos.

O cartaz do Evento está sendo entregue juntamente com a relação de bancários filiados, por agência, do qual consta o nome do bancário responsável por verificar com os

demais colegas da unidade a inscrição ao Evento, podendo levar até 1 (um) acompanhante.

Os bancários filiados ao SEEB não pagam e o valor do acompanhante é de R\$ 40,00.

As inscrições podem ser feitas até 17 de junho.

A posse com a Noite de Queijos & Vinhos terá a animação musical da Deco Dalponte Banda.

Os convites personalizados serão entregues aos bancários dias antes do Evento.

Contas são aprovadas

A Categoria aprova as contas de 2018 do SEEB.

Em Assembleia realizada no dia 22 de maio, na sede do Sindicato, os bancários aprovaram as contas da Entidade do período janeiro a dezembro de 2018.

Prevista no Estatuto do Sindicato, a prestação de contas ocorre sempre no mês de maio de cada ano.

A Assembleia foi coordenada por Edson Luiz Heemann, a leitura dos relatórios de ação sindical foram lidos por Sônia Regina de Araújo e os relatórios da

tesouraria foram apresentados por Maria de Lourdes Longo, a Lela.

Após a apresentação, discussão, e esclarecimentos em relação ao Balanço Anual, foi feita a leitura do parecer do Conselho Fiscal aprovando as contas, e a Assembleia seguiu o parecer e aprovou consensualmente o Balanço Anual de Ação Sindical do exercício de 2018.

Os balancetes podem ser visualizados na página do SEEB, *em balancete*, no seguinte endereço:

www.bancariosblumenau.org.br